

# O ensino do léxico na Educação de Jovens e Adultos (EJA): análise do livro didático do 8º ano da coleção *Tempo de Aprender*

(Teaching vocabulary on Youth and Adults Education: analysis of textbook 8th grade of the collection *Tempo de Aprender*)

**Juliane Pereira Marques de Freitas<sup>1</sup>, Maria Cristina Parreira da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup> Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Ibilce)

julianepmf@yahoo.com.br; cristinaparreira@sjrp.unesp.br

**Abstract:** This article intends to identify and analyze, through studies of the textbook of the 8th grade of the collection *Tempo de Aprender* how the lexical units are worked on Portuguese classes in the Youth and Adults Education.

**Keywords:** teaching vocabulary; Youth and Adults Education; textbook.

**Resumo:** Este trabalho objetiva verificar e analisar, por meio de estudos do livro didático do 8º ano da coleção *Tempo de Aprender*, como são trabalhadas as unidades lexicais nas aulas de Língua Portuguesa na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Palavras-chave:** Ensino do léxico; Educação de Jovens e Adultos; material didático.

## Introdução

Este artigo propõe investigar o ensino do léxico no livro didático (LD) de Língua Portuguesa do 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA). É importante ressaltar que esse material foi escolhido para ser analisado, visto que integra uma coleção avaliada, aprovada pelo PNLD-EJA 2011 e distribuída pelo Governo Federal às escolas que oferecem a EJA. Pretende-se, mais especificamente, analisar como as unidades lexicais são trabalhadas pelo material didático a fim de desenvolver a competência lexical do educando. Vale ressaltar que intentamos explorar se são ensinadas as diversas unidades lexicais (ULs) que compõem o léxico, ou seja, as unidades lexicais simples, compostas e complexas (expressões idiomáticas, provérbios, por exemplo).

Considerando a pouca ou nenhuma formação que os professores da Educação de Jovens e Adultos têm em relação ao ensino do léxico na sala de aula, é de extrema importância que o livro didático, como instrumento de apoio do professor, explore o ensino do léxico de Língua Portuguesa nas salas de aula da EJA, principalmente no que diz respeito ao trabalho com o item lexical.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar o tratamento dado ao ensino do léxico no livro didático do 8º ano da *Coleção Tempo de Aprender* (2009), de autoria de Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva e Greta Nascimento Marchetti, a fim de desenvolver a competência lexical do educando da EJA. Nossa análise consiste, portanto, em verificar no livro didático supracitado a metodologia usada no trato com os conteúdos lexicais. Além disso, acreditando na importância que o dicionário assume no ensino do léxico, buscamos também verificar nesse LD como se dá o tratamento do

dicionário nesse material didático e em que medida seu uso contribui para o ensino do vocabulário e para o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes/consultantes da EJA.

### **Proposta Curricular da EJA e o Ensino do léxico**

Conhecer uma UL requer mais que saber o seu significado, na verdade esse conhecimento consiste em armazenar na memória todas as informações e características contidas nela, sendo estas de ordem fonológicas, morfossintáticas, semânticas, pragmáticas. Para ser competente no uso de determinada UL, é preciso saber em qual situação usá-la, com quais outros itens lexicais pode ser utilizada, com quais interlocutores pode-se utilizá-la. Essa reflexão é importante para que o falante seja proficiente em sua língua.

Ensinar uma língua, para Antunes (2009), deve ter como objetivo o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes a fim de atuar com eficácia nas diversas situações de comunicação com as quais se deparam. Um educando deve, por exemplo, saber qual variante linguística e quais ULs utilizar para escrever uma carta a um amigo ou uma carta a seu chefe. Assim, o objetivo maior do ensino da língua materna é a formação de usuários competentes na língua, que apresentem a proficiência linguística em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais e semânticos, sendo capazes de compreender e produzir, em variadas situações de comunicação, textos orais ou escritos. Com isso, a capacidade de o educando reagir positivamente diante dessas circunstâncias também significa a capacidade de lançar mão de itens lexicais apropriados. Dessa forma, acreditamos que seja importante e necessário o trabalho com o léxico em língua materna.

Nesse sentido, o documento oficial Proposta Curricular da EJA – 2º segmento ressalta que “o curso de Língua Portuguesa deve privilegiar questões mais pertinentes ou essenciais da linguagem, fundamentais para o bom desempenho do aluno principalmente nas práticas de leitura e produção de textos” (BRASIL, 2002, p. 68). Pela experiência e pelo que conhecemos do documento, o trabalho em relação às ULs ainda tem sido norteado apenas pelo caráter prescritivo e normativo nas aulas de Língua Portuguesa.

Tal posicionamento a respeito da língua tem sido recorrente há vários anos e se reflete no ensino de português, como demonstra a análise feita por Antunes (2010, p. 32-33) com relação ao ensino de gramática nas escolas:

Uma gramática inflexível, petrificada, de uma língua supostamente uniforme e inalterável, irremediavelmente “fixada” num conjunto de regras que, conforme constam nos manuais, devem manter-se a todo custo imutáveis (apesar dos muitos usos em contrário), como se o processo de mudança das línguas fosse apenas um fato do passado, algo que já aconteceu e não acontece mais. Por esta via de percepção, a “consulta” que se faz é sempre, e apenas, a um compêndio de gramática (nem sempre consistentemente atualizado), sem, de alguma maneira, considerar o que, na verdade, é fato, ou seja, sem considerar o que faz parte dos usos reais que os grupos mais escolarizados de falantes e escritores da atualidade adotam.

A constatação feita por Antunes (2010) reflete bem a visão de que, infelizmente, muitos professores da EJA têm a língua como entidade uniforme e inalterável, que só está presente em sua “forma perfeita” nos manuais, que é deturpada a todo o momento

pelos falantes, principalmente na oralidade. Esse discurso já vem entranhado em muitos educandos jovens, adultos ou idosos que sustentam mitos linguísticos, como “português é muito difícil”, “a língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente” ou ainda “as pessoas sem instrução falam tudo errado”, como afirma Bagno (2004).

Em um trabalho sobre ensino interativo, Silva (2012) também aponta a questão de a escola, com o desejo de ensinar a língua padrão, esquecer-se de considerar todos os conhecimentos prévios e experiências de vida que os alunos já possuem. A autora ainda enfatiza a importância de o ensino de língua materna estabelecer uma ação interativa, propiciando aos falantes que ajam na sociedade a partir da linguagem, ou seja, fazendo com que estes sejam capazes de se constituírem nesse espaço social.

Diante dessa situação, acreditamos que, a partir da atenção especial ao ensino do léxico na sala de aula, o estudante internalizaria que não existe certo ou errado, e sim adequado e inadequado. Além disso, trabalhando as ULs de forma apropriada, o educando será capaz de selecioná-las de forma pertinente para cada situação de comunicação.

Compreendemos, então, que as atividades relacionadas ao ensino do léxico devem contemplar essas necessidades, ou seja, fazer com que o educando desenvolva sua competência lexical e seja ativo em seu processo de aprendizado, que ele reflita sobre a língua e busque a autonomia.

Outro ponto interessante levantado pela Proposta Curricular da EJA diz respeito à importância do “desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem suas experiências e seus conhecimentos prévios e considerem o vínculo entre educação, trabalho e práticas sociais e culturais” (BRASIL, 2002, p. 60). Assim, cabe ao professor, por meio de exercícios adequados, intentar o diálogo entre os “saberes da escola” e os “saberes da vida”, uma vez que esses sujeitos possuem uma vasta experiência de vida. Silva *et al.* (2004) corroboram essa pressuposição e afirmam que é preciso considerar o educando da EJA como um sujeito que dispõe de algumas ferramentas culturais as quais garantem sua inserção em diferentes práticas sociais. Esses educandos jovens, adultos e idosos que ficaram ou ainda estão à margem da sociedade, muitas vezes, por falta de estudo, precisam e buscam se inserir nessa sociedade a fim de exercer plenamente seus direitos e deveres de cidadãos. E uma das maneiras de alcançar esse objetivo é por meio do ensino adequado do léxico, pois é através deste que esses educandos desenvolverão sua competência lexical; utilizando de maneira apropriada as variadas ULs existentes na língua para a compreensão e interpretação dos diferentes gêneros textuais com os quais se deparam.

### **Léxico, vocabulário e dicionário**

Determinar a extensão ou os limites do léxico de uma língua natural não é uma tarefa fácil, uma vez que se trata de um sistema complexo, não podendo ser entendido apenas como “sinônimo” de vocabulário. Outras características se fazem necessárias para que possamos atribuir um significado mais apropriado a esse termo; sendo assim, o léxico é uma estrutura linguística pouco sistematizada que depende da realidade extralinguística, que preserva a história, identifica e unifica uma comunidade; é um conjunto lexical dinâmico e representativo de uma comunidade, admitindo novos elementos e descartando unidades em desuso; é o tesouro vocabulário de uma língua. Além disso, o léxico não

pode ser captado na sua totalidade nem materialmente nem teoricamente, uma vez que não é estático (cf. BIDERMAN, 2001).

Para Biderman (2001, p. 179), o léxico se constitui a partir da experiência humana em sociedade:

O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através das idades.

Antunes (2007) concorda com Biderman (2001) ao afirmar que o léxico é mais do que “um conjunto relativamente extenso de palavras, à disposição dos falantes, as quais constituem as unidades de base com que construímos o sentido de nossos enunciados” (ANTUNES, 2007, p. 42). Para a autora, o léxico é, então, “mais do que um repertório de unidades. É um depositário dos recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que a cercam, o sentido de tudo” (ANTUNES, 2007, p. 42).

Tendo sido apresentada a delimitação do significado do termo ‘léxico’, faz-se necessária sua distinção com relação ao termo ‘vocabulário’ em Lexicologia. Genouvrier e Peytard (1974) definem léxico de modo mais simples e mais geral se comparada à definição de Biderman (2001). Para os autores, léxico é “o conjunto de todas as palavras que, num momento dado, estão à disposição do locutor” e vocabulário “o conjunto das palavras efetivamente empregadas pelo locutor num ato de fala preciso” (GENOUVRIER; PEYTARD, 1974, p. 279). Genouvrier e Peytard (1974) ainda salientam que vocabulário e léxico são indissociáveis, sendo o vocabulário sempre uma parte do léxico.

A partir dessas definições, podemos dizer que o vocabulário é mais acessível, uma vez que é formado por palavras que são realmente utilizadas em textos (orais ou escritos), já o léxico é mais complexo por ser um conjunto aberto e que está sempre em expansão.

Sabemos que os livros didáticos operam, sobretudo, com a noção de estudo do vocabulário, no entanto o que vale ressaltar é que o trabalho na sala de aula deve ir além desse ensino, que é restrito, e valorizar práticas que levem o estudante a desenvolver as competências quanto ao uso de mecanismos de utilização do léxico. Um ensino centrado no léxico torna-se importante para que o aprendizado se dê de forma ampla.

Para se explorar uma UL em sala de aula, o dicionário torna-se um instrumento didático necessário e importante em razão das numerosas informações que oferece ao consulente. Vale ressaltar que a UL deve ser trabalhada de maneira contextualizada e sistemática. Com a compreensão das significações de determinada UL, o educando estará apto para compreender melhor o texto no qual essa unidade está inserida e ainda, com o auxílio do professor, conseguirá perceber outros sentidos que a mesma UL assume em outros contextos. É no dicionário que o educando encontrará informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como informações fonológicas, morfológicas e sintáticas. Além disso, uma obra lexicográfica contribui para o desenvolvimento da competência de leitura e de produção de texto nos diferentes níveis que essas atividades comportam.

Nesse contexto, o dicionário apresenta grande importância, pois auxilia o educando a desenvolver e ampliar sua competência lexical e conseqüentemente sua competência comunicativa. Esse apoio é basilar, uma vez que o discente jovem, adulto ou idoso

“retorna” à escola com um desempenho lexical limitado. Essa limitação está relacionada, muitas vezes, ao entorno social e cultural em que vive o aluno e à falta de estratégias que permita a ampliação do seu conhecimento lexical.

Apesar da importância que o dicionário assume nas aulas de Língua Portuguesa, é sabido que o uso desse instrumento é limitado e pouco explorado pelo professor. Pesquisas como de Krieger (2004, 2005) apontam que a pouca ou nenhuma utilização do dicionário em sala de aula se deve pelo fato de a lexicografia teórica e prática ainda ser pouco estudada e como consequência disso a insegurança de muitos professores em escolher uma obra lexicográfica para trabalhar em sala de aula.

Para Biderman (2001, p. 05), “um dicionário é um repositório da riqueza vocabular de uma língua. Ele contém muita informação sobre o conhecimento que se tem do mundo através das palavras que são, de fato, etiquetas que registram esse conhecimento”. Silva (2007, p. 284) aponta que “o dicionário é uma obra que representa a língua e a cultura de uma coletividade, em um certo período, concebido com objetivos determinados”.

## **O livro didático na EJA**

A criação de livros didáticos de qualidade para o público jovem, adulto e idoso, principalmente para o segundo segmento, ainda é escassa, o que impulsiona educadores a buscarem outros materiais como atividades destinadas a crianças e adolescentes, textos de revistas, de livros literários, dentre outros. Diante dessas alternativas, poucas são as que consideram as particularidades do público da EJA, exigindo do docente um grande esforço na adaptação e na transposição dessas atividades para o estudante jovem, adulto e idoso.

Para sanar um pouco essa dificuldade, o Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) passou a contemplar a Educação de Jovens e Adultos em 2007 com a criação do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), que objetivava atender aos alfabetizandos do Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Em 2009 e 2010, esse Programa passou a incorporar também os educandos de turmas regulares de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos das redes públicas de ensino. Em 2010, o PNLA foi incorporado a um programa mais amplo intitulado Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA), tendo como objetivo distribuir obras didáticas para todas as escolas públicas e entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado com turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental de jovens e adultos. No entanto, o que se verifica é que esses LDs não foram adotados em todas as instituições de ensino.

## **Metodologia**

Levando em consideração que a problemática dessa proposta se dá na análise de exercícios voltados para o ensino do léxico do livro do 8º ano, podemos concluir que este trabalho se constitui como uma análise documental, entendido aqui como uma vertente qualitativa, visando a investigar o objeto em sua complexidade e historicidade. Segundo André e Lüdke (1986), a análise documental se constitui como “uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (p. 38)

Nessa perspectiva, pode-se considerar como documento qualquer material escrito que possa ser usado como fonte de informação. “Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros e arquivos escolares” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 38). Sendo assim, o livro didático de Língua Portuguesa pode ser considerado um documento e a fonte das informações para este trabalho.

### **Descrição do *corpus***

A Coleção *Tempo de Aprender* de Língua Portuguesa foi elaborada pelos autores Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, e Greta Nascimento Marchetti. É destinada a alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano) da modalidade EJA e faz parte das coleções indicadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para distribuição gratuita às escolas brasileiras de ensino público. Interessante notar que apenas duas coleções para o segundo segmento da EJA foram indicadas pelo MEC, a Coleção *Viver, Aprender* e a Coleção *Tempo de Aprender*, sendo esta a escolhida pelas escolas públicas. Vale ressaltar que, neste artigo, analisaremos o livro do 8º ano dessa coleção.

Verificamos que nesse livro os capítulos sempre partem de uma análise da realidade dos educandos para culminar na construção e organização do conhecimento de maneira dinâmica e interdisciplinar. Embora cada componente curricular se apresente separadamente na coleção, a condução interdisciplinar das discussões é evidente em todos os volumes e em cada área do conhecimento, uma vez que os eixos temáticos são os mesmos.

Em relação à área de conhecimento Língua Portuguesa, os autores abordam que o objetivo maior do trabalho com língua é o desenvolvimento da capacidade linguística dos alunos. Além disso, o trabalho dos autores está fundamentado em dois pilares conceituais: no letramento, uma vez que os educandos devem ser capazes de interagir e agir de maneira competente nas diversas esferas sociais e respectivas situações comunicativas, e na teoria dos gêneros do discurso, sendo a língua materializada por meio dos discursos e estes construídos por meio de gêneros textuais.

Acreditamos que essas duas concepções são fundamentais para o ensino da língua materna a fim de formar leitores e produtores de texto que ajam de maneira crítica na sociedade em que vivem. No entanto, há uma lacuna no que diz respeito ao ensino do léxico. Para que um estudante leia e escreva de maneira competente a fim de atingir os objetivos de determinada situação comunicativa, é necessário que saiba quais itens lexicais pode utilizar em determinado gênero textual.

Assim, não foi encontrada nenhuma seção no Manual do Educador do 8º ano que seja destinada à importância do ensino do léxico na sala de aula. Além disso, não há uma orientação para o professor no que diz respeito ao trabalho com as ULs, com a finalidade de desenvolver a competência lexical do educando.

Para uma visualização melhor da organização desse livro, encontra-se a seguir um quadro com os capítulos trabalhados no livro em análise.

**Quadro 1.** Estrutura do livro do 8º ano da Coleção Tempo de Aprender

ANO	EIXO TEMÁTICO	CAPÍTULOS
Oitavo ano	Unidade I – Cidadania e Cultura Unidade II – Cultura de Paz	Capítulo 1 – Remexendo o baú da cultura Capítulo 2 – Lentes culturais e cidadãs Capítulo 3 – Quem sabe faz a hora... Capítulo 4 – Palavras com poder de paz

Cada capítulo é dividido em seções que são intituladas: *Pra começo de conversa, Desvendando o tema, Aprofundando o tema, Ampliando o tema, Sua vez, Você sabia?, Momento lúdico, E eu com isso, Revelando o que aprendeu, Um olhar para a língua, Olhe a escrita, Tramando textos e idéias, Trocando idéias, e Vamos compartilhar?*. As seções *Desvendando o tema, Aprofundando o tema, Ampliando o tema* apresentam momentos de leitura, visando a analisar o tema, problematizá-lo, confrontá-lo com dados da realidade. Essas seções podem conter mais de um texto e ainda as subseções intituladas “Antes de ler”, que propõem atividades de leitura prévia e levantamento de hipóteses, e “Por dentro do texto”, que consiste nas atividades de análise dos textos selecionados.

### **Análise do corpus**

Percebemos na análise que as atividades destinadas ao ensino do léxico são encontradas principalmente nas seções *Pra começo de conversa, Por dentro do texto, e Um olhar para a língua*.

É interessante notar que a atividade mais encontrada no livro foi a de “Descobrir o significado de itens lexicais” por meio do contexto, o que permite ao educando inferir o significado de determinada lexia por meio do contexto.

Podemos verificar esse tipo de atividade na figura a seguir, em que é solicitado o significado da lexia “cúmplice” presente no cartaz. Dessa maneira, o educando pode fornecer o sentido desse item lexical por meio do contexto no qual está inserido ou buscar o significado desse item no dicionário. Nesse caso, torna-se imprescindível a presença do professor para nortear o educando nessa tarefa.

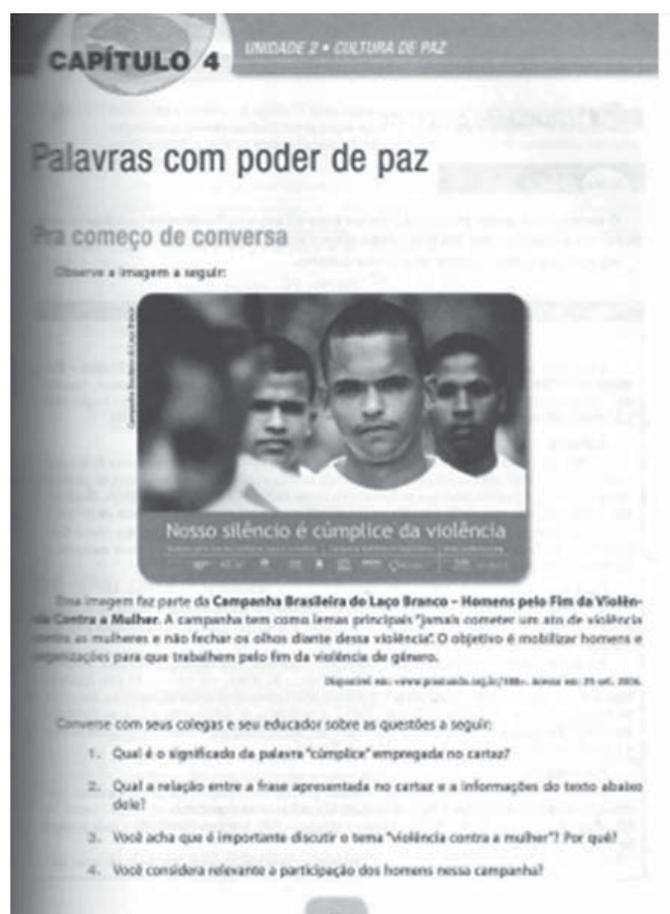


Figura 1. Coleção Tempo de Aprender, 8º ano, p. 65

Uma análise interessante que fizemos foi relacionada à presença de glossários nos livros. Verificamos que no livro do 8º ano não há glossários abaixo dos textos, o que permite ao educando inferir, a partir do contexto, o significado do item lexical que ainda não compreende. Ou, ainda, permite ao aluno procurar em dicionários o significado desse item, fazendo com que desenvolva sua competência lexical.

Vale ressaltar que muitos materiais didáticos utilizam como estratégia de ampliação de vocabulário o uso de glossários. Normalmente, após um texto, é colocado um pequeno quadro com um glossário para os itens lexicais menos usuais.

Acreditamos que o uso exagerado de glossários em livros didáticos faz com que o educando perca uma excelente oportunidade de fomentar o desenvolvimento da competência lexical. Tal procedimento não conduz o aluno à reflexão sobre aquela ocorrência, mas, tão somente, dá o significado da palavra ao estudante, que, por sua vez, não se preocupa em conhecê-la profundamente, mas se dá por satisfeito em ter sua curiosidade sanada. Sem dúvida, se a mesma palavra ocorrer em um texto no mês seguinte, ele precisará de outro glossário e esse processo se dará por muitas vezes ainda, até que o aluno conheça mais amplamente a palavra.

O livro do 8º ano apresenta um único glossário no final do material, como podemos verificar na figura abaixo.

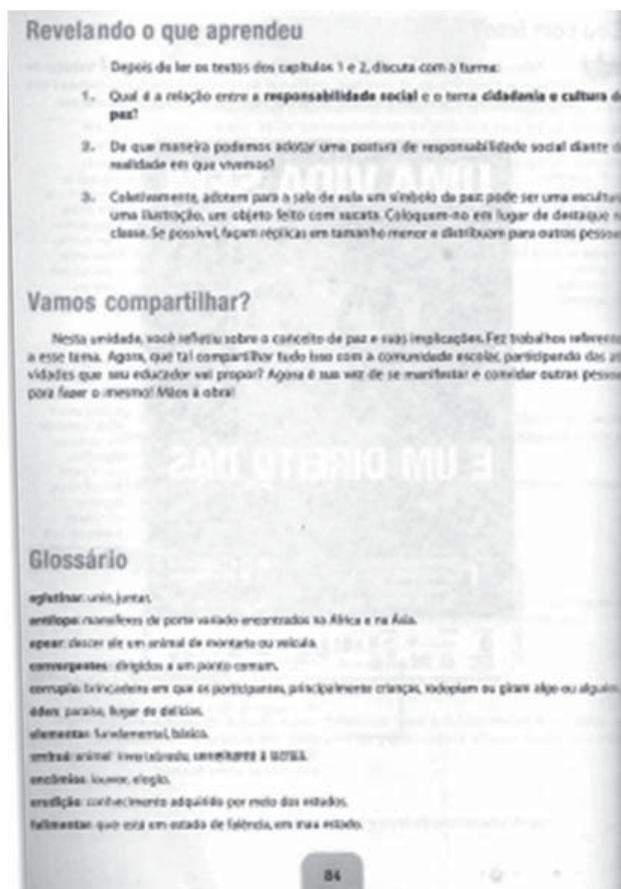


Figura 2. Coleção Tempo de Aprender, 8º ano, p. 84

Encontramos também nesse material algumas atividades que propõem ao educando utilizar o dicionário a fim de compreender o significado, por exemplo, das palavras “reintegrar” e “plantel”, supostamente desconhecidas pelo educando. Podemos verificar isso na figura a seguir. No entanto, a nosso ver, faltaram atividades que explicitassem ao aluno as características do dicionário e como utilizá-lo adequadamente.

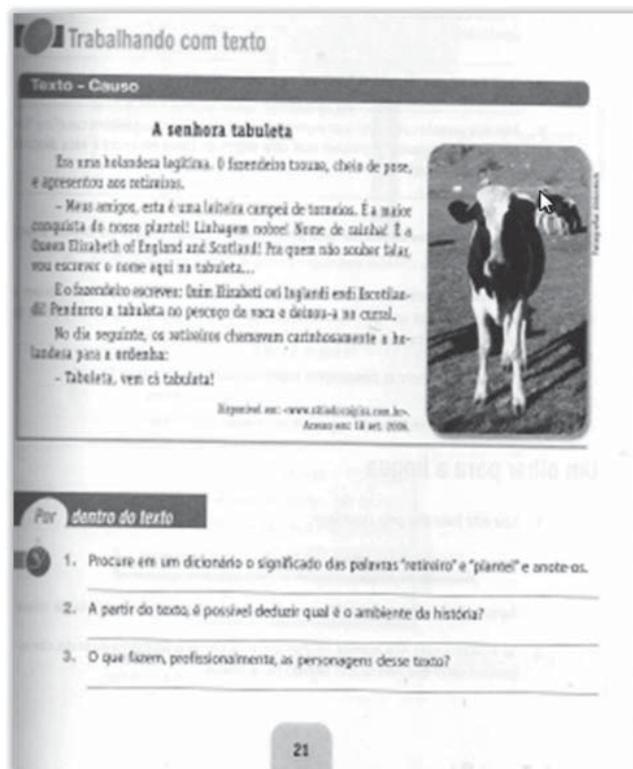


Figura 3. Coleção Tempo de Aprender, 8º ano, p. 21

Há também atividades que solicitam o uso do dicionário para estudar a variedade linguística, como o exemplo a seguir, o que consideramos interessante, uma vez que a atividade foge um pouco do comum, ou seja, estamos acostumados a encontrar exercícios que solicitam ao aluno procurar um item lexical no dicionário a fim de encontrar seu significado.

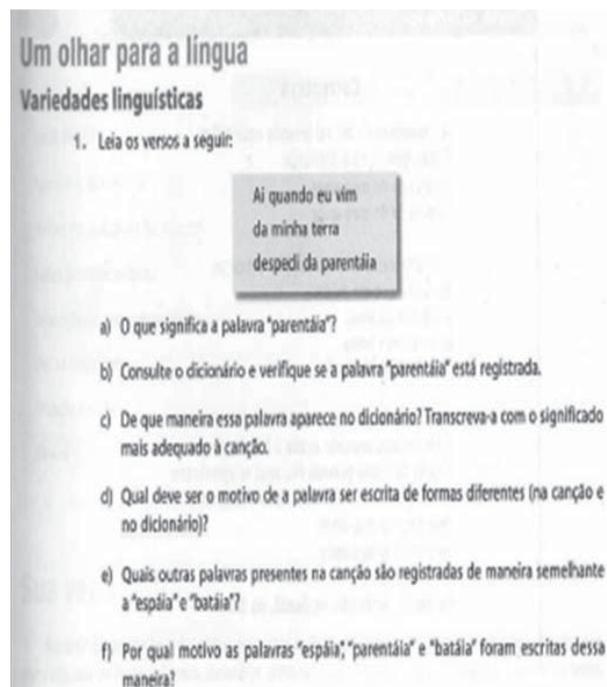


Figura 4. Coleção Tempo de Aprender, 8º ano, p. 33

## Considerações finais

Considerando que o objetivo deste artigo é analisar exercícios relacionados ao ensino do léxico na EJA, constatamos que o livro didático analisado apresenta atividades muito interessantes em relação ao ensino do léxico, como a compreensão de determinada unidade lexical a partir do contexto, o que faz com que o educando seja ativo em seu processo de aprendizado.

Outro ponto que merece destaque é a questão do uso do dicionário, uma vez que há poucas atividades destinadas ao uso da obra lexicográfica. Constatamos que tal material serve de apoio para o professor, não sendo suficiente para o ensino eficaz e eficiente do léxico. Fica na responsabilidade do professor conduzir o processo de ensino/aprendizagem do educando. Mais uma vez a capacitação a esses profissionais é necessária e emergencial.

É interessante destacar a trajetória do livro didático na EJA, uma vez que, no início, não havia sequer material didático para distribuir aos alunos. Ao longo dos anos, vários materiais foram adotados, inclusive distribuídos pelo Governo Federal, no entanto, com qualidade questionável. Atualmente, contamos com o Programa PNLD-EJA, que analisa a adequação dos livros didáticos para, posteriormente, distribuí-los às escolas que possuem a EJA. Acreditamos que somente através da formação acadêmica e da capacitação continuada de professores será possível atingir níveis desejados de qualidade em ensino público.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo, Ática, 2004. (Série Princípios).
- ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Muito além da gramática*. Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAGNO, M. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2004
- BALLY, C. *Traité de stylistique française*, t. I, (p. 64-68). Heidelberg Carl Winters Universitat-buchhandlung, 1921.
- BEZERRA, M. A. Leitura e escrita: condições para aquisição de vocabulário. In: *Intercâmbio*. PUC-SP; 1999; VIII; 169; 178; Português; 1413-4055. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4034>>. Acesso em: 25 set. 2011.
- \_\_\_\_\_. *Condições para aquisição de vocabulário*. In: INTERCÂMBIO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA, 8., 1998, São Paulo. *Caderno de Resumos*. São Paulo: PUC-SP, 1998. v. 1. p. 81-82. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/4034/2681>>. Acesso em: 17 dez. 2010.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fonte, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário didático de português*. São Paulo: Ática, 2001.

- \_\_\_\_\_. Glossário. *Alfa*, São Paulo, n. 28 (supl.), p. 135-144, 1984.
- BORBA, F. S. *Organização de dicionário: uma introdução à lexicografia*. São Paulo; Editora Unesp, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: EJA / Ministério da Educação. – Brasília: MEC; Secad, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 256 p.: il. : v. 2
- DUBOIS, J. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- EJA 6º ao 9º ano. 2a. ed. São Paulo: Ibec, 2009. (Coleção Tempo de Aprender).
- FERRAZ, A. P. Neologismos no português brasileiro contemporâneo: aplicação ao ensino de português para estrangeiros. In: *Colóquio Diálogos com a Lusofonia*, 2008, Varsóvia. Akta Konferencji. Varsóvia: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich Uniwersytetu Warszawskiego, 2008. p. 114-132.
- GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. *Lingüística e ensino de português*. Tradução de Rodolfo Ilari. Coimbra: Almedina, s.d.
- ILARI, R. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KRIEGER, M. da G. Dicionário para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. *Revista Língua e Literatura*, v. 6-7. p. 101-112, 2004/2005.
- PARREIRA, M. C. *Estudo comparativo dos substantivos mais frequentes em dicionários bilíngues francês-português e português-francês*. 2002. 266 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.
- REY, A. *La lexicologie: lectures*. Paris: Klincksieck, 1970.
- REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. *Alfa*, São Paulo, v. 28, supl., p. 45-69, 1984b. Original francês.
- \_\_\_\_\_. Le domaine Du dictionnaire. *Languages*, Paris ; Didier-Larrousse, n. 19, p. 3-34, 1970. Tradução de Beatriz Facincani Camacho, Caire de Souza Martins e Mariana Santos de Araujo, alunas do curso de Tradutor do Ibilce-Unesp, 2004.
- SILVA, M. C. P. da; SCHINELO, R. de F. Ensino interativo de língua portuguesa: teoria, prática e aplicação. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.pucrio.br/14744/14744.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2013.
- TRÉVILLE, M-C.; DUQUETTE, L. *Enseigner le vocabulaire en classe de langue*. Paris: Hachette, 1996.
- VILELA, M. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Almedina, 1994.